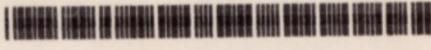


JFT 8.5.6.2.7

DOCUMENTÁRIO inicia processo de registro da cultura popular. O Estado de São Paulo, São Paulo, 04 nov. 1978.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030596

# Documentário inicia processo de registro da cultura popular

Da sucursal de <sup>4/11/78</sup> CAMPINAS

Registrar manifestações culturais populares em processo de desaparecimento, evidenciando dados que possam ser utilizados sob perspectivas antropológicas, sociológicas, históricas, econômicas, linguísticas e ecológicas, foi a única maneira encontrada por um grupo de professores e estudantes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) para estabelecer uma memória cultural brasileira que se inicia com um filme documentário "Memória Viva: Caiapó". O documento, que vem sendo exibido a professores e estudantes de diversas áreas da Universidade, centra sua temática na manifestação de cultura popular, representada por lavradores do sul de Minas Gerais e denominada "Dança dos Caiapós".

O grupo, que praticamente significa o embrião de um futuro departamento cinematográfico do Instituto de Artes da UNICAMP, é liderado pela pesquisadora Haydée Dourado e composto por David José Flávia Behmer, Francisco Botelho, Hélio Solha, Joana Fernandes Silva, Júnior Carone, Lúcia Araújo, Luiz Portugal e Ubirajara Castro. Segundo Haydée Dourado, dança dramática, auto ou folguedo, "mantém viva a memória dos índios", que no passado habitaram a região. "Memória Viva: Caiapó", segundo a pesquisadora, "mostra a amálgama de traços culturais

<sup>o estado</sup> indígenas, europeus e africanos, e revela a estrutura organizacional da dança: elaboração artesanal de trajes, adereços e instrumentos, muitos dos quais obtidos através de sua bem-sucedida interação com o meio ambiente local, evidenciada pelo uso do capim membica, cabaças, sabugo de milho, madeira e conchas".

O filme, que tem 15 minutos de duração e levou cerca de um ano para ser elaborado, documenta também o aproveitamento prático do chamado lixo industrial, percebido nos recocos, construídos de canos hidráulicos e molas de caminhões, tambores e latas usadas de óleo, e colares de tampinhas de refrigerantes, todos trabalhados e pintados em cores vivas. Na opinião de Haydée Dourado a experiência obtida na realização do primeiro filme foi de grande valia, principalmente para os alunos. A pesquisadora explica que essa formação de pessoal técnico, em todos os sentidos — roteiro, filmagem, pesquisa — oferece uma bagagem técnica ao estudante e ao pesquisador que lhe sugere questionar exatamente "aquilo que está escondido numa manifestação cultural, retratando fielmente os sentimentos dos que estão envolvidos na manifestação. A longo prazo poderá ser criada uma metodologia nova e eficiente para formar pessoal capacitado no assunto, com certo ineditismo em todo o país".

No Brasil ainda não existe

um tipo de pesquisa unindo ao mesmo tempo a antropologia e o cinema, simultaneamente. Haydée Dourado, estudiosa das manifestações culturais brasileiras, professora de cultura popular na Unicamp, conseguiu reunir 5 mil Slides sobre manifestações fotografadas ao longo de 10 anos. Segundo ela, as principais manifestações culturais brasileiras estão desaparecendo. "O Brasil está ficando sem memória, disse. Em muito pouco tempo, estaremos totalmente sem identidade cultural. É preciso registrar tudo o quanto se possa, em pouco tempo, e acho que esse é um papel da Universidade." Nesse aspecto a pesquisadora revela que há 40 tipos de manifestações culturais em vias de desaparecimento, e que os meios de comunicação, principalmente a televisão, são os grandes responsáveis por isso. "É preciso abrir espaço para as coisas nossas", diz Haydée Dourado num patético apelo às televisões brasileiras que, "se nos derem esses espaços, poderão nos ajudar a evitar a morte da cultura popular, substituída rapidamente pelas manifestações estrangeiras".

Apesar das dificuldades financeiras — a elaboração de um filme custa muito —, pois os recursos na área são reduzidos, o grupo de cinema cultural da Universidade Estadual de Campinas diz que "a perda de diversidade cultural é lamentável diante da uniformização crescente do modo de vida no mundo todo".